

SERIAL KILLERS: CRIATURAS ATROZES OU PESSOAS FERIDAS?

REPETIÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE ASSASSINOS EM SÉRIE À LUZ DA
TEORIA DO TRAUMA

Ana Beatriz Sales ¹

Guaíra Moreira Camilo de Melo Dutra ²

SERIAL KILLERS: ATROCIOUS CREATURES OR WOUNDED PEOPLE? Origin and
Repetition of Sexual Violence by Serial Killers in Light of Trauma Theory

ASESINOS EN SERIE: ¿CRIATURAS ATROCES O PERSONAS HERIDAS? Origen y
repetición de la violencia sexual por parte de asesinos en serie a la luz de la teoría del trauma

RESUMO

Este trabalho explora a relação entre traumas infantis e comportamentos criminosos em série, fundamentando-se na teoria do trauma de Sándor Ferenczi. Busca-se investigar como abusos na infância influenciam tendências violentas e comportamentos sexuais desviantes. São analisados casos como os de Luis Garavito, "La Bestia", e Marcelo Costa de Andrade, o "Vampiro de Niterói", cujos históricos de abuso e negligência podem ter moldado suas trajetórias criminosas. O estudo interpreta a violência sexual praticada por esses indivíduos como uma repetição compulsiva de traumas não resolvidos, onde a vítima torna-se agressor em um esforço patológico para recuperar o controle perdido na infância. Adotando uma abordagem de estudo de caso, destaca-se a relevância de compreender fatores psíquicos subjacentes para prevenir tais crimes. No Brasil, a escassez de estudos nessa área reforça a urgência de políticas públicas e programas de apoio às vítimas de abuso infantil.

Palavras-chave: Teoria do Trauma; Serial Killers; Violência Sexual; Abuso Infantil.

ABSTRACT

This paper explores the relationship between childhood trauma and serial criminal behavior, based on Sándor Ferenczi's trauma theory. The aim is to investigate how childhood abuse

¹ Graduanda do Curso Superior em Psicologia pela UNIFACISA. psi.anabeatrizas@gmail.com.

² Professora Orientadora. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Pós Graduada em Criminologia e Psicologia Criminal, pelo Centro Universitário de João Pessoa, Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Docente do Curso de Psicologia da UNIFACISA. guaira.dutra@maisunifacisa.com.br

influences violent tendencies and deviant sexual behavior. Cases such as those of Luis Garavito, "La Bestia", and Marcelo Costa de Andrade, the "Vampire of Niterói", whose histories of abuse and neglect may have shaped their criminal trajectories, are analyzed. The study interprets the sexual violence practiced by these individuals as a compulsive repetition of unresolved traumas, where the victim becomes the aggressor in a pathological effort to regain the control lost in childhood. Adopting a case study approach, the study highlights the importance of understanding underlying psychological factors in order to prevent such crimes. In Brazil, the scarcity of studies in this area reinforces the urgency of public policies and programs to support victims of child abuse.

Key words: Trauma Theory; Serial Killers; Sexual Violence; Child Abuse.

RESUMEN

Este trabajo explora la relación entre el trauma infantil y la conducta criminal en serie, basándose en la teoría del trauma de Sándor Ferenczi. El objetivo es investigar cómo el abuso infantil influye en las tendencias violentas y el comportamiento sexual desviado. Se analizan casos como los de Luis Garavito, "La Bestia", y Marcelo Costa de Andrade, el "Vampiro de Niterói", cuyas historias de abuso y abandono pueden haber marcado sus trayectorias criminales. El estudio interpreta la violencia sexual cometida por estos individuos como una repetición compulsiva de traumas no resueltos, donde la víctima se convierte en agresor en un esfuerzo patológico por recuperar el control perdido en la infancia. Al adoptar un enfoque de estudio de caso, se destaca la relevancia de comprender los factores psíquicos subyacentes para prevenir tales delitos. En Brasil, la escasez de estudios en esta área refuerza la urgencia de políticas públicas y programas de apoyo a las víctimas de abuso infantil.

Palabras clave: Teoría del Trauma; Asesinos en serie; Violencia Sexual; Abuso infantil.

Introdução

Frequentemente caracterizados como "monstros" ou "criaturas atrozés", os *serial killers* são figuras centrais em representações midiáticas de ficção ou do gênero *True Crime* que tendem a enfatizar a brutalidade de seus crimes e a aparente desumanidade desses indivíduos. A cultura popular, por meio de filmes, séries e noticiários, amplifica essa percepção ao destacar o horror e a bizarrice de suas ações, perpetuando uma visão simplista que separa esses assassinos da condição humana e os coloca em uma categoria de maldade intrínseca.

Entretanto, uma análise mais profunda, fundamentada nas teorias psicológicas e psicanalíticas, revela que, por trás desses comportamentos violentos, há, muitas vezes, histórias complexas de abusos e traumas infantis. Esses elementos podem desempenhar um papel significativo na formação de padrões comportamentais violentos e repetitivos. A psicologia e a psicanálise, ao explorarem os fatores ambientais, emocionais e psíquicos que moldam essas

vidas, oferecem uma compreensão mais nuançada dos *serial killers*, considerando-os não apenas como perpetradores de atrocidades, mas também como resultado de experiências traumáticas profundamente enraizadas na psiquê.

Os assassinos sexuais em série são tipicamente definidos como indivíduos que cometem múltiplos assassinatos, geralmente com um intervalo de tempo entre os crimes, e cuja motivação está arraigada em fantasias sexuais. De acordo com os estudiosos Ressler, Burgess e Douglas (1988), que cunharam o termo "*serial killer*" no contexto do FBI, essas figuras não matam por ganho material ou vingança, mas sim para satisfazer desejos internos, muitas vezes distorcidos e violentos, relacionados à sexualidade. Esses crimes são frequentemente premeditados e envolvem elementos como tortura, estupro e mutilação, com o ato de matar servindo como a culminação de uma fantasia que foi alimentada ao longo do tempo.

O relatório divulgado em 1988, pelo Centro Nacional de Análise de Crimes Violentos dos Estados Unidos (NCAVC), apresentou como principais características de um assassino em série, ter sofrido abusos físicos e sexuais na infância, ter pais infieis ou divorciados, envolvimento em relações incestuosas e ter experiências homossexuais³. A escritora e criminóloga Ilana Casoy (2022a), aponta que é comum que a explosão de violência do criminoso seja dirigida para o grupo que supostamente o oprimiu, ameaçou ou rejeitou.

A teoria do trauma, conforme desenvolvida pelo psicanalista Sándor Ferenczi, é particularmente elucidativa ao abordar a dinâmica entre abusos na infância e o desenvolvimento de comportamentos patológicos. Ferenczi (1933) introduziu o conceito de "confusão de línguas", no qual adultos impõem sua linguagem de paixão e agressão sobre a linguagem de ternura da criança, resultando em traumas que se manifestam na vida adulta como comportamentos disfuncionais e violentos.

Esta perspectiva sublinha a vulnerabilidade das crianças em face do abuso e como essas experiências podem ser internalizadas, conduzindo a uma repetição compulsiva do trauma (FERENZI, 1933). Diante do exposto, este estudo propõe-se a explorar a complexa relação

³ À época da publicação, a homossexualidade havia acabado de ser retirada do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM- III (1987) e ainda constava na Classificação Internacional de Doenças, por este motivo, ainda era considerada um fator desviante e de risco para muitos pesquisadores, argumento que não encontra respaldo científico atualmente.

entre trauma infantil e comportamentos de assassinos em série, com foco especial na violência sexual.

Examinar a conexão entre o abuso infantil e o desenvolvimento de comportamentos assassinos sexuais em série não apenas proporciona uma compreensão mais profunda da psique desses indivíduos, mas também serve como base para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção. Ao identificar fatores de risco e sinais precoces de trauma, torna-se possível intervir antes que esses indivíduos sigam um caminho de violência extrema. Ademais, compreender as raízes psicológicas e emocionais desses comportamentos pode corroborar com práticas que visem à reabilitação e reintegração dos agressores, em vez de se limitarem à punição, e também possibilita a criação de estratégias de prevenção de comportamentos violentos para vítimas de abuso infantil.

O presente estudo, portanto, investiga detalhadamente a relação entre o abuso infantil e o desenvolvimento de comportamentos assassinos sexuais em série, utilizando a teoria do trauma de Sándor Ferenczi como arcabouço teórico. Especificamente, pretende-se analisar como o abuso na infância influencia a formação de tendências violentas e comportamentos sexuais desviantes; explorar a aplicação da teoria de Ferenczi na compreensão dos processos psíquicos que moldam a personalidade de *serial killers*; examinar casos concretos, como os de Luis Garavito e Marcelo Costa de Andrade, à luz dessa abordagem teórica; e também descrever e interpretar os elementos simbólicos e inconscientes que emergem nas histórias de vida de Garavito e Andrade. Ao iluminar essas questões, espera-se contribuir para um entendimento mais amplo dos *serial killers*, reconhecendo-os não apenas como perpetradores de crimes hediondos, mas também como indivíduos profundamente feridos por suas experiências traumáticas.

Nesse contexto, o presente trabalho visa explorar a trajetória de vida de Luis Garavito, colombiano conhecido como “La Bestia”, e Marcelo Costa de Andrade, o “Vampiro de Niterói”, sob a lente da teoria do trauma, buscando identificar os mecanismos psicológicos que contribuíram para a formação de suas personalidades criminosas.

Ao investigar suas histórias de vida e os horrores que perpetraram, pretende-se fornecer uma compreensão mais profunda das raízes da violência extrema e das implicações psicanalíticas dessas tragédias humanas. Com base nesta análise, espera-se não apenas contribuir para o campo da criminologia e psicologia forense, mas também lançar luz sobre

possíveis estratégias de intervenção e prevenção que possam mitigar o surgimento de novos casos similares.

Este estudo se justifica pela relevância e gravidade dos crimes cometidos por esses indivíduos, e pela necessidade de compreender os fatores subjacentes que levam ao desenvolvimento de comportamentos tão violentos. Através de uma análise detalhada dos casos de Garavito e Andrade, e da aplicação da teoria do trauma, busca-se não apenas contextualizar suas ações dentro de uma perspectiva psicológica, mas também discutir as implicações éticas e sociais de tais estudos, questionando até que ponto é possível ou adequado empregar o trauma como uma explicação para a violência extrema.

Metodologia

Neste artigo, analisamos, através do viés psicanalítico, os casos dos assassinos sexuais em série latinoamericanos Luis Garavito e Marcelo Costa de Andrade. O estudo de caso se configura como uma metodologia que envolve uma pesquisa empírica sobre um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, principalmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o ambiente não são bem definidas. (FLICK, 2008). Essa abordagem se torna especialmente importante para se obter uma compreensão mais profunda das dinâmicas associadas a comportamentos complexos, como os de *serial killers*, que possuem múltiplas camadas de história, traumas e patologia.

Pela perspectiva da psicanálise, o estudo de caso é empregado para exemplificar e examinar princípios teóricos e conceituais. Ao investigar detalhadamente um caso individual, é possível explorar os conflitos, mecanismos de defesa, fantasias e processos inconscientes que impactam o comportamento e o funcionamento psíquico do sujeito. É a partir desta perspectiva teórica que iremos examinar as narrativas e correspondências dos indivíduos que foram objeto de estudo neste trabalho (FLICK, 2008).

Este estudo visa não apenas descrever os eventos e comportamentos, mas também interpretar os elementos simbólicos e inconscientes que emergem nas histórias de vida de Garavito e Andrade, procurando entender como suas experiências traumáticas contribuíram para a formação de suas identidades e comportamentos desviantes. Por esta razão, a escolha desses dois casos se justifica pela relevância histórica e clínica dos mesmos, assim como pela abundância de dados disponíveis, que possibilitam uma análise detalhada dos fatores que podem ter contribuído para suas trajetórias criminais.

A metodologia deste trabalho, portanto, se ancorará na análise qualitativa desses relatos, utilizando a teoria do trauma como lente interpretativa central para examinar as origens e a repetição da violência sexual nos comportamentos de Garavito e Andrade. A coleta de dados será realizada a partir de documentos, entrevistas e relatos já existentes, todos de domínio público, permitindo uma reconstrução e interpretação psicanalítica dos eventos significativos na vida desses indivíduos (YIN, 2015).

Resultados e Discussões

O estudo *Sexual Homicide: Patterns and Motives*, de John Douglas, Ann Burgess e Robert Ressler (1995), é uma obra fundamental para a compreensão dos assassinos sexuais em série. Estes são definidos pelos autores supracitados como indivíduos que cometem múltiplos homicídios com um significativo componente sexual. A sexualidade, nesses casos, não se refere necessariamente à atividade sexual convencional, mas sim à satisfação derivada do controle, dominação e degradação da vítima. Esses criminosos frequentemente utilizam a violência sexual como um meio de expressão de fantasias agressivas e de obtenção de poder sobre suas vítimas.

De acordo com Douglas et al. (1995), esses homicídios são frequentemente premeditados, e o assassino seleciona vítimas que satisfaçam suas fantasias específicas. As vítimas geralmente compartilham características particulares que são significativas para o agressor, muitas vezes representando um símbolo ou objeto de suas frustrações, desejos ou ressentimentos.

Os assassinos sexuais em série demonstram um grau significativo de planejamento e meticulosidade. Douglas et al. (1995) apontam que esses criminosos tendem a exibir comportamentos meticulosos antes, durante e após o ato homicida, incluindo a escolha cuidadosa do local do crime, a forma de abordagem da vítima e os métodos de ocultação ou destruição de provas. O comportamento pós-crime pode incluir a manipulação do corpo da vítima, coleta de troféus (objetos pessoais da vítima ou da cena do crime) ou registros fotográficos, todos voltados para a revivência da experiência traumática.

A motivação por trás dos assassinatos sexuais em série é complexa e multifacetada. Uma das principais motivações é o desejo de poder e controle. A dominação sobre a vítima e o processo de subjugar e destruir sua identidade é, em si, uma fonte de excitação sexual para o agressor. Esses atos são frequentemente o culminar de uma fantasia que pode ter se

desenvolvido ao longo de anos, refletindo uma história de abusos e traumas pessoais (DOUGLAS et al., 1995).

Em muitos casos, a violência sexual perpetrada por esses indivíduos pode ser entendida como uma expressão patológica de um ciclo de poder e controle que se originou em suas próprias experiências de vitimização na infância. Nesses casos, a infância, marcada por abusos e negligências, gera um sentimento profundo de impotência e vulnerabilidade. À medida que esses indivíduos crescem, a incapacidade de lidar de maneira saudável com esse trauma os leva a distorcer a realidade, acreditando que, ao infligir sofrimento a outros, eles podem reconstituir o poder que lhes foi negado.

A teoria do trauma proposta por Sándor Ferenczi, em 1933, marca um ponto crucial na psicanálise ao ressaltar a relevância do trauma na infância e suas repercussões na formação da subjetividade e no surgimento de graves distúrbios psíquicos, o que pode auxiliar na análise do comportamento de assassinos sexuais em série. Ferenczi (1933) introduziu o conceito de identificação com o agressor, onde a vítima, diante de uma experiência traumática intensa, se defende psiquicamente ao se identificar com o perpetrador do abuso, internalizando, assim, os aspectos violentos e agressivos do outro. Este mecanismo pode ser especialmente relevante para a compreensão dos comportamentos violentos e destrutivos de Luis Garavito e Marcelo Costa de Andrade.

Luis Garavito, também conhecido como "La Bestia", é um dos assassinos em série mais prolíficos da história, com um número estimado de 170 a 300 vítimas, todas crianças e adolescentes. Nascido em 1957, na Colômbia, Garavito cresceu em um ambiente de extrema pobreza, negligência, e abuso físico e sexual. Segundo relatos, o pai de Garavito era um alcoólatra violento, que o agredia constantemente, enquanto um vizinho o abusou sexualmente durante a infância. Estes eventos traumáticos, combinados com a falta de apoio e proteção, podem ter criado um terreno fértil para o desenvolvimento de uma personalidade marcada por distúrbios psicológicos graves (SCHECHTER, 2013).

Garavito começou sua série de crimes em 1992, se aproveitando de crianças vulneráveis em áreas rurais e pobres da Colômbia. Suas ações eram meticulosamente planejadas, envolvendo sequestros, torturas e assassinatos brutais. Em sua confissão, Garavito revelou detalhes de sua meticulosidade e frieza, demonstrando uma desconexão emocional completa e uma falta de empatia profunda.

Preso em 1999, Garavito foi condenado a uma soma de mais de 1.800 anos de prisão, embora a sentença máxima na Colômbia seja de apenas 40 anos. Ele morreu aos 66 anos, enquanto cumpria sua pena em uma clínica em Valledupar, no norte do país, em 12 de outubro de 2023, data que, no Brasil, é coincidentemente conhecida como o Dia das Crianças.

No Brasil, o caso de Marcelo Costa de Andrade, conhecido como "Vampiro de Niterói", também expõe as cicatrizes deixadas por uma infância tumultuada e abusiva. Nascido em 1967, no Rio de Janeiro, Andrade enfrentou uma série de eventos traumáticos desde tenra idade. Filho de um pai alcoólatra e violento, e de uma mãe empregada doméstica, que viviam em constante conflito, Marcelo foi exposto a situações de negligência e abuso, tanto físico quanto sexual. Após a separação dos pais, ele foi morar com os avós maternos em condições adversas no interior do Ceará, onde sofria castigos severos e era alvo de bullying na escola.

Aos 10 anos, Marcelo foi vítima de abuso sexual enquanto perambulava pelas ruas do Rio de Janeiro. Este período de sua vida foi marcado por uma crescente marginalização e envolvimento em atividades ilegais, culminando em uma série de assassinatos brutais.

Marcelo, assim como Garavito, demonstrava um sadismo extremo em suas ações, torturando, matando e bebendo o sangue de suas vítimas. Em 1992, ele foi preso e diagnosticado com distúrbios mentais, sendo considerado inimputável e internado em um hospital psiquiátrico judiciário. Atualmente, ainda cumpre pena no Hospital Henrique Roxo⁴, onde é o único interno.

A teoria do trauma, especialmente nas formulações de Sándor Ferenczi, fornece uma estrutura valiosa para entender como experiências de abuso e negligência podem impactar profundamente o desenvolvimento psicológico de indivíduos como Garavito e Marcelo. Ferenczi sugeriu que traumas precoces, especialmente aqueles infligidos por figuras de autoridade ou cuidadores primários, podem levar a uma dissociação psíquica, onde o indivíduo internaliza o agressor e desenvolve padrões destrutivos de comportamento.

No trabalho "Confusão de Línguas entre o Adulto e a Criança" (FERENCZI, 1933), o autor aprofunda as dinâmicas psíquicas complexas que emergem quando uma criança é vítima de violência e abuso. Ferenczi (1933) descreve como, em situações de vulnerabilidade extrema, a criança enfrenta um dilema doloroso: ou se identifica com a figura materna protetora, que no momento do abuso está ausente ou incapaz, gerando sentimentos de medo e impotência, ou se

⁴ Foi prevista a desativação desta instituição em maio de 2024, mas não aconteceu. Ainda não há informações de quais encaminhamentos serão dados para Marcelo.

identifica com o agressor, incorporando suas características como uma estratégia de autoproteção.

Essa identificação com o agressor funciona como uma defesa psíquica, permitindo que a criança construa uma ilusão de poder e controle que suaviza a dor da vitimização e atenua a sensação de vulnerabilidade e impotência. Ferenczi sugeriu que essa identificação pode resultar na fragmentação do *self*, onde aspectos da identidade da pessoa são divididos entre uma parte vítima e uma parte agressora (FERENCZI, 1933).

Para Ferenczi (1933), a fragmentação, ou clivagem do eu, representa uma divisão psíquica que permite ao indivíduo manter separados sentimentos e experiências conflitantes, evitando a dor intolerável que resultaria da integração desses aspectos opostos. Embora essa clivagem seja uma defesa útil no curto prazo, pode levar a uma dissociação mais profunda, na qual os impulsos violentos e destrutivos são segregados da consciência e manifestados de forma descontrolada e sem empatia.

Essa defesa psíquica pode se cristalizar na personalidade do indivíduo, criando uma predisposição para reencenar, compulsivamente, a violência sofrida. Nos assassinos sexuais em série, essa identificação com o agressor se manifesta principalmente nos métodos violentos utilizados, que frequentemente reverberam o trauma primário vivenciado na infância. O ato de violência torna-se, assim, uma tentativa patológica de se reconectar com o trauma original e, paradoxalmente, de exercer controle sobre ele. (FERENCZI, 1933)

Ademais, o conceito de compulsão à repetição, inicialmente proposto por Freud (1920), e posteriormente expandido por Ferenczi (1933), refere-se ao impulso inconsciente de reviver e reencenar experiências traumáticas não resolvidas. Para Ferenczi (1933), essa compulsão não é uma revivência passiva, mas uma expressão de uma tentativa de resolver um conflito interno profundamente enraizado.

Nos assassinos sexuais em série, essa compulsão à repetição manifesta-se na forma de padrões comportamentais específicos ao selecionar suas vítimas e ao executar seus crimes. Esses padrões não são meras preferências, mas reencenações do trauma infantil, onde o assassino busca, de maneira inconsciente, uma resolução para o sofrimento psíquico que ainda o aflige.

A violência de negação foi mais um conceito elaborado por Sándor Ferenczi, para descrever a resposta defensiva de uma criança frente ao abuso. Ele propõe que, diante do abuso,

a criança, incapaz de compreender e resistir à agressão, nega a própria realidade do trauma para manter o vínculo com o adulto. (FERENCZI, 1933)

Esse mecanismo de negação leva à internalização do trauma de forma dissociada, resultando em uma submissão psíquica, onde a criança transforma sua passividade e impotência em uma aceitação inconsciente do abuso. O psicanalista destaca que a criança desenvolve uma espécie de anestesia emocional frente à dor e ao sofrimento, um mecanismo de defesa para lidar com a impossibilidade de se defender. (FERENCZI, 1933)

Para melhor ilustrar e discutir tais conceitos psicanalíticos, nos aprofundaremos mais detalhadamente nas características da vida e dos crimes de Luis Garavito e Marcelo Andrade. Ambos os casos exemplificam, de forma trágica, como traumas da infância, especialmente envolvendo abuso e abandono, podem se manifestar em comportamentos violentos e extremos na vida adulta.

Caso “La Bestia”

Como citado anteriormente, Luis Garavito, apelidado de "La Bestia", foi um dos assassinos em série mais notórios da América Latina. Sua história expõe uma infância repleta de negligência, abusos físicos, sexuais e emocionais intensos que teriam contribuído para a prática dos abusos e crimes na idade adulta.

Nesse caso, a identificação com o agressor pode ser vista nas características sádicas e predatórias que ele desenvolveu e expressou em sua vida adulta. A violência que ele infligiu a suas vítimas era uma repetição do abuso que ele mesmo sofreu, agora com ele assumindo o papel do agressor. Essa repetição compulsiva pode ser compreendida como uma tentativa de dominar e processar o trauma original, algo que Ferenczi descreveu como a repetição traumática (FERENCZI, 1933).

A negligência e os abusos contínuos que Garavito sofreu em casa contribuíram para o desenvolvimento de profundas feridas psíquicas. Conforme a teoria do trauma, a criança que é submetida a experiências traumáticas intensas, especialmente aquelas que envolvem abuso sexual, enfrenta um enorme desafio para integrar essas experiências dolorosas em sua psique. Em muitos casos, como no de Garavito, a mente infantil recorre a mecanismos de defesa extremos, como a clivagem e a identificação com o agressor.

No caso de Garavito, a clivagem pode ser observada na divisão de seu *self* em partes distintas: uma parte que carregava o trauma da vítima, repleta de medo e impotência, e outra

que internalizou as características agressivas e sádicas do perpetrador. Essa clivagem permitiu que ele mantivesse essas duas partes de sua psique separadas, o que, a curto prazo, oferecia alívio da dor intolerável. No entanto, a longo prazo, essa divisão contribuiu para o desenvolvimento de uma personalidade profundamente distorcida, onde os impulsos destrutivos se manifestavam de forma descontrolada.

Ao incorporar as características do agressor, Garavito não apenas encontrou uma maneira de mitigar o terror e a impotência que sentia, mas também desenvolveu uma necessidade compulsiva de reencenar o abuso que sofreu. Essa compulsão à repetição, tão central à teoria freudiana e expandida por Ferenczi, é evidente na escolha de suas vítimas, que eram crianças, de idades aproximadas à que ele tinha na época em que sofreu os abusos.

Além disso, é importante considerar o contexto social e econômico em que Garavito cresceu. A Colômbia dos anos 1960 e 1970 era marcada por extrema pobreza, violência política e falta de acesso a serviços básicos, como educação e saúde mental. Esse ambiente desolador, combinado com a ausência de redes de apoio, isolou ainda mais Garavito, deixando-o sem os recursos necessários para lidar com seus traumas de maneira saudável. Esse isolamento, provavelmente, reforçou seus mecanismos de defesa e exacerbou sua compulsão à repetição.

Ademais, é amplamente reconhecido que homens e meninos que sofreram abuso e assédio enfrentam grandes dificuldades para relatar essas situações, em função de normas sociais e expectativas relacionadas ao gênero. A forma como a masculinidade é vista na sociedade está ligada a atributos como força, independência e autocontrole, criando um cenário onde os homens sentem vergonha ou vulnerabilidade ao se abrir sobre suas experiências enquanto vítimas.

Essa norma cultural leva muitos homens a crerem que, ao denunciar a violência sofrida, sua masculinidade será posta em dúvida, intensificando o silêncio em torno do tema. Essa falta de visibilidade das vítimas masculinas se reflete na carência de políticas públicas e serviços especializados, que, por norma, são direcionados principalmente às mulheres. Portanto, muitos homens e meninos optam por enfrentar sozinhos o trauma, o que pode acarretar consequências sérias em termos emocionais e psicológicos.

Não há certeza se Garavito tentou comunicar a alguém sobre os abusos que sofreu, mas Ferenczi (1933) notou que o verdadeiro trauma não reside apenas no abuso em si, mas no momento em que a criança tenta compartilhar sua dor com figuras adultas e é confrontada com o desmentido — a negação ou minimização da gravidade do que ocorreu. Esse desmentido,

também denominado por Ferenczi como a "violência da negação", inaugura o trauma de fato, pois invalida a experiência da criança e a deixa sem suporte emocional, agravando profundamente os danos psíquicos. Essa negação cria um cenário em que a criança, já fragilizada pelo abuso, é forçada a internalizar a experiência como algo que não pode ser reconhecido ou validado, intensificando os efeitos destrutivos do trauma.

À medida que Garavito crescia, os traços sádicos e predatórios que ele desenvolveu na infância por não ter tido uma rede de apoio, que aparentemente se cristalizaram em sua personalidade adulta. Ele começou a procurar meninos que, em muitos aspectos, lembravam a si mesmo quando criança: vulneráveis, desprotegidos e abandonados. A violência que ele infligia a suas vítimas pode ser vista como uma reencenação do abuso que ele próprio sofreu, mas com ele no papel de perpetrador. Essa inversão de papéis permitia a Garavito uma ilusória sensação de poder e controle, sentimentos que lhe foram negados durante a infância.

Caso “Vampiro de Niterói”

Outro assassino sexual em série, em quem podemos observar padrões semelhantes através da teoria do trauma, é Marcelo Costa de Andrade, que ficou conhecido na mídia brasileira como "O Vampiro de Niterói", pelo seu *modus operandi* peculiar, que incluía não apenas o assassinato de suas vítimas, mas também o comportamento canibalístico de beber o sangue delas. Se tornou um dos casos mais conhecidos de *serial killers* no Brasil, tendo sua história descrita por Ilana Casoy, no livro "Serial Killers: Made in Brazil" (CASOY, 2022b).

Marcelo Costa de Andrade nasceu em 1967, no Rio de Janeiro, Brasil. Desde cedo, enfrentou uma série de adversidades e traumas que moldaram seu desenvolvimento psicológico. De acordo com Casoy (2022b), Andrade foi criado em um ambiente de extrema pobreza e negligência. Sua infância foi marcada por abusos físicos e emocionais, e ele vivia em constante instabilidade familiar. Durante esta fase, era comum o garoto perambular sozinho pelas ruas da Central do Brasil, onde foi vítima de abusos sexuais. Em uma carta escrita por Marcelo a próprio punho, ele relata alguns acontecimentos desse período:

...com 10 anos de idade, fugi do apartamento do meu pai, em Magalhães Bastos, pois ele morava com minha madrasta Vilma; e na rua eu vivia prostituindo com as pessoas para ganhar dinheiro, e fiquei assim até os 18 anos de idade, e eu ficava cheio de chupões no rosto, pernas e nádegas e adoravam me beijar na boca até introduziam a língua dentro do meu anus, por eu ser garoto novo e bonito... (ANDRADE, 2003 apud CASOY, 2022b)

Além das adversidades familiares e a exploração sexual na infância, Andrade desenvolveu comportamentos sádicos desde jovem, que se manifestaram, inicialmente, na forma de violência contra animais. Segundo Casoy (2022b), Andrade tinha o hábito de matar gatos, o que ele descreveu como um "hobbie", esse foi um dos fatores que levou à sua internação em instituições na adolescência, devido a problemas comportamentais. Esses atos, frequentemente associados a traços psicopáticos e à incapacidade de sentir empatia, podem ser vistos como precursores de suas ações posteriores, funcionando como um terreno de experimentação para suas tendências violentas e sua necessidade de exercer controle.

Fazendo uma relação com a teoria do trauma para entender o impacto desses abusos na psique de Andrade, pensamos que, ao sofrer abusos nas instituições onde foi internado quando adolescente, ele pode ter desenvolvido uma identificação inconsciente com seus agressores, um mecanismo que Ferenczi (1933) chamou de "identificação com o agressor". Esse processo leva a uma reversão de papéis, onde a vítima, para sobreviver psicicamente, se torna o agressor, em uma tentativa de controlar o que outrora era incontrolável.

Além disso, Andrade, durante sua infância e adolescência, provavelmente experienciou uma "confusão de línguas", que distorceu seu desenvolvimento psicosssexual, levando-o a associar violência, poder e sexualidade de maneira patológica. Ele não foi acolhido pela família diante dos abusos que sofreu; muito pelo contrário, era constantemente levado de um lugar para outro, pois a família não sabia lidar com seu comportamento.

Os abusos que sofreu podem ter sido interpretados por ele como uma forma de afeto ou amor, o que reforça o argumento da distorção de seu desenvolvimento psicosssexual. Esse quadro pode ter contribuído para que Andrade internalizasse a violência como uma expressão de poder e domínio, uma maneira de compensar a vulnerabilidade e o abandono que vivenciou desde cedo.

O trauma não resolvido e a constante exposição ao abuso teriam contribuído para a formação de uma identidade fragmentada e dissociada, onde os comportamentos sádicos e a fixação com sangue podem ser vistos como tentativas de Andrade de reconstituir seu *self* traumatizado e buscar uma purificação impossível de alcançar.

Andrade cometeu seus crimes entre os anos de 1991 e 1992. Ele escolhia como vítimas principalmente meninos de rua ou crianças de famílias muito pobres, ou seja, o mesmo perfil que ele tinha quando foi negligenciado, atraindo-os com promessas de dinheiro, brinquedos ou comida. Uma vez que ganhava a confiança das crianças, ele as levava para locais

isolados, onde as estrangulava e, em seguida, praticava atos sexuais com os corpos. Em alguns casos, Andrade mutilava as vítimas e bebia o sangue, acreditando que esse ritual lhe concederia juventude eterna e purificação espiritual (CASOY, 2022b).

Nos detalhes revelados nas cartas e entrevistas presentes no livro de Casoy (2022b), Andrade expressa uma visão distorcida da realidade e uma justificção de seus atos através de um prisma religioso e quase messiânico. Em uma das entrevistas transcritas no livro, ele relata: “Mas só pegava menino de 6 a 13 anos. Eu tinha medo de fazer com meninos de 13 anos acima, deles morrerem assassinados e não irem pro céu. Já tavam pecando né, eu pensava assim.” (ANDRADE, 2003 apud CASOY, 2022b).

Sob a ótica da teoria de Ferenczi, esses atos podem ser interpretados como uma repetição compulsiva do trauma sofrido na infância. Andrade, ao repetir os atos de violência e abuso que ele próprio sofreu, pode ter buscado uma maneira de se sentir no controle, de inverter os papéis de vítima e agressor, na esperança de aliviar sua angústia psíquica. No entanto, essa repetição compulsiva nunca traz o alívio desejado, apenas perpetua o ciclo de violência e sofrimento.

Após sua prisão, Marcelo Costa de Andrade foi submetido a uma avaliação psiquiátrica que o diagnosticou com esquizofrenia e psicopatia (CASOY, 2022b). Durante o julgamento, sua defesa argumentou insanidade, e ele foi considerado incapaz de compreender a natureza de seus atos devido à sua condição mental. Como resultado, Andrade foi internado em um hospital psiquiátrico de segurança máxima, onde permanece até hoje.

A clivagem que Ferenczi (1933) descreve é evidente no caso de Andrade, cuja psique parece ter sido despedaçada pelas experiências traumáticas da infância. O diagnóstico de esquizofrenia pode ser entendido como um resultado extremo dessa fragmentação, onde a dissociação do *self* levou a uma desconexão da realidade. A psicopatia, por sua vez, pode ser vista como uma defesa última contra a vulnerabilidade, uma forma de encapsulamento emocional que protege o indivíduo do sofrimento psíquico, mas ao custo de sua capacidade de sentir empatia ou remorso.

Além de Garavito e Andrade

Além de Marcelo Costa de Andrade e Luis Garavito, o padrão de *serial killers* que tiveram uma infância marcada por abusos e negligência se repete em outros casos de assassinos em série na América Latina. Um exemplo notável é Juana Barraza, mais conhecida como "La Mataviejitas". Nascida no México, Barraza sofreu abuso desde a infância. Sua mãe, alcoólatra,

chegou a trocá-la por algumas garrafas de cerveja, o que resultou em múltiplos abusos sexuais. Esse ambiente de violência e abandono moldou profundamente sua psique, e mais tarde, ela cometeu uma série de assassinatos, matando idosas que, de certa forma, representavam a figura materna negligente e abusiva de seu passado (NETFLIX, 2023).

Outro caso é o de Pedro Alonso López, o "Monstro dos Andes", nascido no Peru. López foi expulso de casa ainda jovem e sofreu abusos sexuais enquanto vivia nas ruas. Assim como Garavito, ele selecionava vítimas vulneráveis, principalmente meninas, muitas vezes repetindo inconscientemente os traumas que havia sofrido. O ciclo de violência, poder e controle está presente na trajetória de vida desses indivíduos, que aparentemente, são incapazes de processar o trauma infantil, passam a infligir o mesmo sofrimento a outros.

Esses exemplos reforçam a conexão entre traumas de infância e o desenvolvimento de comportamentos violentos na vida adulta. Através da teoria Sándor Ferenczi, obtemos uma base para entender como a violência, inicialmente experimentada na forma de abuso, é recriada por esses indivíduos, transformando vítimas em perpetradores. A América Latina, com suas disparidades sociais e a falta de apoio a vítimas de abuso, oferece um cenário especialmente propício onde essas tragédias podem se repetir.

Cabe reforçar que, em nenhum momento, o presente estudo ou a teoria do trauma busca isentar os indivíduos da responsabilidade por seus crimes. A aplicação dessa teoria no contexto da criminologia e da psicologia visa compreender os comportamentos violentos a partir das experiências traumáticas que podem ter influenciado no desenvolvimento psicológico dos perpetradores. No entanto, essa compreensão não justifica nem desculpa os atos criminosos cometidos; ao contrário, ela oferece uma perspectiva para entender a complexidade das motivações e origens desses comportamentos, sem eximir os indivíduos de sua responsabilidade legal e moral por suas ações.

Considerações Finais

Este estudo buscou lançar luz sobre as intrincadas conexões entre traumas infantis e o surgimento de comportamentos criminosos em série, partindo da lente da psicanálise ferencziana. A teoria de Sándor Ferenczi, com sua análise da violência de negação e da confusão de línguas, revelou-se uma chave poderosa para compreender o impacto devastador que o abuso infantil exerce no desenvolvimento psíquico. Ao examinar os casos de Luis Garavito e Marcelo

Costa de Andrade, tornaram-se evidentes as camadas profundas da repetição traumática, nas quais o sujeito, impotente diante do abuso, busca recuperar o controle ao reencenar a violência.

Entender esses comportamentos violentos como um grito tardio de socorro psíquico muda a perspectiva sobre o criminoso em série, deslocando o foco da monstruosidade para o sofrimento psíquico não elaborado. Isso não exime de responsabilidade, mas permite uma abordagem mais empática e complexa, que valoriza a prevenção e a intervenção precoce.

No Brasil, a carência de estudos que conectem traumas precoces a comportamentos criminosos em série limita não apenas o campo teórico, mas também a construção de práticas mais eficazes de combate e prevenção ao crime. A ausência de uma base de dados robusta e de investigações profundas dificulta o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde mental e à proteção de crianças vulneráveis.

Ao escolher os casos de Garavito e Andrade, não só por sua notoriedade, mas também pela relevância social e psíquica que carregam, este estudo buscou revelar que o trauma é um fenômeno profundamente humano, e sua compreensão pode ser um passo fundamental para interromper ciclos de violência que se perpetuam de uma geração a outra.

Concluimos, então, que há uma necessidade urgente de investir em políticas públicas voltadas ao cuidado e à prevenção do abuso infantil, e em pesquisas que tragam à luz as correlações entre traumas precoces e comportamentos criminosos. A psicanálise, com seu olhar clínico sobre a dor psíquica, oferece uma ferramenta inestimável, não apenas para compreender, mas para intervir de forma mais humana e eficaz em problemas sociais tão complexos. Ao desvendar os mecanismos psíquicos que levam à violência, podemos, enfim, começar a tratar suas raízes, buscando não apenas punir, mas prevenir o horror que se esconde nas sombras da mente humana.

Referências

CASOY, Ilana. *Serial Killers: Louco ou Cruel?*. 2. ed. São Paulo: Darkside, 2022a.

CASOY, Ilana. *Serial Killers: Made in Brazil*. 2. ed. São Paulo: Darkside, 2022b.

DOUGLAS, John E.; BURGESS, Ann W.; BURGESS, Allen G.; RESSLER, Robert K. *Crime Classification Manual: A Standard System for Investigating and Classifying Violent Crime*. 3. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013.

FERENCZI, Sándor. Confusão de língua entre os adultos e a criança: O linguajar da ternura e da paixão. In: _____. *Obras Completas de Sándor Ferenczi: 1920-1933*. 3. v. 1933.



FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

RESSLER, Robert K.; BURGESS, Ann W.; DOUGLAS, John E. *Sexual Homicide: Patterns and Motives*. New York: Free Press, 1995.

SCHECHTER, Harold. *Serial Killer: Anatomia do Mal*. São Paulo: Darkside, 2013.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FOLHA DE S.PAULO. O Marcelo é completamente louco: nem os médicos acreditavam no que ele dizia. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 29 jan. 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff290130.htm>. Acesso em: 19 mar. 2024.

NETFLIX. *A dama do silêncio: La Mataviejitas* [Documentário]. 2023. Disponível em: <https://www.netflix.com>.

MODUS OPERANDI. Ep. 28 - Marcelo de Andrade: O Vampiro de Niterói [Episódio de Podcast]. Apresentado por Carol Moreira e Mabê Bonafé. Modus Operandi Podcast, 2020. Disponível em: <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-3eyta>. Acesso em: 18 mar. 2024.

MODUS OPERANDI. Ep. 185 - Luis Garavito [Episódio de Podcast]. Apresentado por Carol Moreira e Mabê Bonafé. Modus Operandi Podcast, 2024. Disponível em: <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep185-luisgaravito>. Acesso em: 18 mar. 2024.